

mas capitula em 14 de julho de 1943.<sup>2</sup> Em agosto do mesmo ano, conclui o plano para o número especial: "I – Poesias anteriores a 1919 e às pesquisas modernistas; II – Prosa de ficção; III – Polêmica; IV – Sátira e V – Crítica". Ao primeiro item conduz *Há uma gota de sangue em cada poema*. O número, porém, não se concretiza e o homenageado concentra-se em um projeto semelhante, que também vinha delineando em 1943 – *Obra imatura*.

Ainda em 1943, José de Barros Martins, proprietário da Livraria Martins Editora de São Paulo, compreendendo o valor daquele nome que vinha se consagrando na arte e na cultura brasileira, propõe-lhe a publicação das Obras Completas. O convite decorre, talvez, do fato de Mário de Andrade ter tirado pela Martins, em 1941, *Poesias*, em 1942, sua *Pequena história da música*, e de estar com as crônicas de *Os filhos da Candinha* e *O baile das quatro artes* no prelo da editora. Andava aborrecido com a Americ-Edit de Max Fischer do Rio de Janeiro, que, nesse mesmo 1943, lhe publicava *Aspectos da literatura brasileira* e lhe prometera o livro de contos *Belazarte* para 1944. Pela carta a Moacir Werneck de Castro, em 28 de janeiro de 1944, sabe-se que Mário fechava negócio com o editor Martins:

Se ele passar mais de um ano sem tirar o *Belazarte*, tiro o livro da Americ. O que é ótimo, pra sair logo aqui nas Obras completas que é muito provável o Martins assine contrato comigo. De boca já estamos firmados.<sup>3</sup>

2. "De maneira que quando você me falou em me fazer qualquer coisa pela *Acadêmica* você bem sabe de que maneira até besta fiz você desistir. Pois agora abro mão da minha recusa. Você faça o que quiser, sempre certo que fazendo qualquer coisa ou não fazendo, a minha amizade, a minha gratidão por você e a necessidade de você não mudarão em nada." ANDRADE, Mário de. *Cartas a Murilo Miranda*. 1934/1945. Ed. prep. por Raúl Antelo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 145.

3. CASTRO, Moacir Werneck de. *Mário de Andrade: exílio no Rio*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989, p. 213.

Cabe lembrar que, frustrado com o desempenho de Max Fischer em *Belazarte*, o contista mandou recolher a tiragem e passou o livro para seu editor paulistano.<sup>4</sup>

Em janeiro de 1944, na entrevista a Jussieu da Cunha Batista, do *Diário de S. Paulo*, ao se deter nas Obras Completas, Mário de Andrade declara que os textos escolhidos – "Quase tudo que já publiquei em livro, sim" – poderiam "servir de lição", não de exemplo. Com esta afirmação, regressa à sua conferência *O movimento modernista*, de 1942, severa análise da reformulação da literatura e das artes lançada pela Semana de Arte Moderna de São Paulo, em 1922.<sup>5</sup> Diante da pergunta do repórter sobre o número de volumes, a resposta é:

– Não sei nem posso saber, por causa das obras que ainda pretendo escrever e dependem da maior ou menor paciência da morte em me esperar. Em todo o caso, consegui reunir os trinta números de minha bibliografia em quinze volumes, juntando ensaios que publiquei esparsos, e até mesmo livros de estudos num livro só. Só os livros de ficção, aliás poucos, deixei intactos como concepção de volume, para que não perdessem a unidade.<sup>6</sup>

4. O livro sairá novamente após a morte do autor, em 1947, nas Obras Completas, sob o título *Os contos de Belazarte*. (V. MARQUES, Aline Nogueira. *UMA HISTÓRIA QUE BELAZARTE NÃO CONTOU*. In: ANDRADE, Mário de. *Os contos de Belazarte*. Rio de Janeiro: Agir, 2008, pp. 9-24.)

5. ANDRADE, Mário de. *O movimento modernista*. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1942.

6. ANDRADE, Mário de. *Entrevistas e depoimentos*. Ed. org. por Telê Porto Ancona Lopez. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983, pp. 110-114; entrevista transcrita de *Leitura*, nº 14. Rio de Janeiro, jan. 1944; na qual o escritor repete idéia sua externada em *O movimento modernista*: "Eu creio que os modernistas da Semana de Arte Moderna não devemos servir de exemplo a ninguém. Mas podemos servir de lição." (Ed. cit., p. 79.)